

Brasília é campeã do desemprego

Pesquisa mostra que percentual de pessoas sem trabalho no DF em março — 16,7% — mantém-se estável, mas é o maior do País

ALEXANDRE BANDEIRA

Apesar da manutenção do nível de desemprego na casa dos 16,7% — igual ao de fevereiro — a capital federal apresenta, hoje, o maior percentual de desempregados em todo o País. A constatação é do diretor técnico da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Milton Barbosa, que divulgou ontem o resultado da Pesquisa de Emprego e Desemprego em Brasília no mês de março.

A divulgação, contou também com a presença do diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos de São Paulo (Dieese/SP), Sérgio Arbulu Mendonça e mostrou alguns outros dados que sinalizam a perda aquisitiva no mercado de trabalho do Distrito Federal. Um deles é a diminuição da renda do trabalhador em 3,4%, que resultaria em um salário médio de Cr\$ 6,7 milhões. O outro, o aumento da "miserabilidade trabalhista" medido pela proporção de empregados que recebem até dois salários mínimos. "Passamos de 45,3% em janeiro, para 49% em fevereiro. Isso representa metade da mão-de-obra disponível em Brasília", ilustra.

Em termos de ocupação por cada setor de atividade econômica, o único que apresentou crescimento foi o segmento de serviços domésticos, que recebeu mais 2 mil e 400 pessoas, resultando em um ganho de 0,7%. Os que mais caíram fo-

OCUPAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA

Setores	Número de		ocupados	Variação	Variação
	(em 1.000)			(em 1.000)	(%)
	Mar/92	Fev/93	Mar/93	Mar/93 Fev/93	Mar/93 Fev/93
TOTAL	625,3	634,1	633,9	-0,2	0,0
Ind. de Transformação	30,6	25,4	24,1	-1,3	-5,1
Construção Civil	33,8	39,3	39,3	0,0	0,0
Comércio	95,7	98,3	97,6	-0,7	-0,7
Serviços (*)	329,5	332,9	335,3	2,4	0,7
Adm. Pública	125,7	131,9	131,9	0,0	0,0
Outros (**)	10,0	6,3	5,7	-0,6	-9,5

Fonte: PED/DF, CODEPLAN/GDF, STb/GDF, Fundação SEADE/SP e DIEESE.

(*) Inclui os serviços domésticos.

(**) Inclui:

- Agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral;
- Embaixadas, consulados e representações oficiais e políticas;
- Outras atividades não classificadas.

ram a indústria de transformação (5,1%), comércio (-0,7%) e o setor de "outros", que inclui agropecuária, embaixadas, representações oficiais e políticas (-9,5%).

Desequilíbrio — Outro quesito que revela as diferenças entre as classes sociais é o que diz respeito à distribuição do desemprego entre a população. No grupo que estuda o mercado de Brasília, o índice de desempregados baixou de 9,6% para 8,9% e no grupo mais pobre, — engloba as cidades-satélites de Brzília, Ceilândia, Samambaia e Paranoá — a taxa de pessoas que não exercem qualquer tipo de atividade subiu de 13% em fevereiro para 13,8% em março. "Aí o equilíbrio matemático foi compensado pelo

desequilíbrio social", comentou Milton Barbosa.

Sérgio Mendonça explica que a condição de cidade com maior índice de desemprego para Brasília é devido ao fato de que nos demais estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pará, os índices ou baixaram ou subiram para patamares ainda menores do que os 16,7% calculados. Em São Paulo, por exemplo; houve um aumento do desemprego, mas não ultrapassou os 15,8% da população economicamente ativa.

Os maiores prejudicados segundo a pesquisa de emprego e desemprego foram as mulheres (com -0,2%), as pessoas com idade de 25 a 39 anos (-0,5%) e os não chefes de famílias (com -0,2%).

Economia dá sinal de recuperação

A economia do Distrito Federal, durante o mês de março, já começou a dar sinais de reaquecimento, segundo o balanço econômico trimestral divulgado ontem pela Federação das Indústrias do DF (Fibra). Entre os 12 setores pesquisados, 36% das empresas aumentaram suas vendas neste período, enquanto que no primeiro trimestre de 92, 16% tiveram evolução nas vendas. Apesar da crise recessiva e do baixo desempenho tradicional para a indústria nos primeiros meses do ano, a maioria das empresas apresentou crescimento ou se manteve estável em relação aos meses anteriores.

O setor de reparação de veículos foi o que mais cresceu neste período. Houve um aumento de 18% nas vendas de peças e serviços em 60% das concessionárias, em razão dos altos preços dos carros usados. A produção aumentou 20% em 70% das empresas pesquisadas. O segmento editorial gráfico sofreu a maior queda no trimestre, seguido pelo setor de informática. O atraso na aprovação do orçamento da União, que adiou as compras do Governo — o maior cliente — motivou a queda destes segmentos.



Dantas divulga balanço

O presidente em exercício da Fibra, Lourival Novaes Dantas, acredita, contudo, em boas perspectivas para a indústria no decorrer do ano. Apostando em seu feeling, ele faz uma estimativa pessoal de 15% de crescimento da economia do setor industrial, nos primeiros meses deste ano, comparados a igual período de 92.

O presidente do Sindicato da Indústria da Madeira e do Mobiliário do DF, Orlando Gertrudes, en-

tende que a tendência de saída da crise é enganosa.

Compras — Para o empresário, a economia ainda está profundamente debilitada, a situação deverá piorar se não for tomada uma série de medidas pelo Governo. "O governo ainda está por fazer a parte mais importante para a reversão do quadro: direcionar as compras governamentais para o mercado local", defendeu. Ele frisou que, embora o governador Roriz tenha determinado aos órgãos do GDF prioridade das empresas locais nas compras do governo, isto não vem ocorrendo.

O balanço divulgado pela Fibra apontou que os segmentos mecânico/metalúrgico, mobiliário, alimentação, construção civil apresentaram um bom desempenho no primeiro trimestre do ano. A Feimov realizada no mês passado garantiu às indústrias moveleiras um volume de vendas na ordem de US\$ 2 milhões a mais que no mesmo período de 92. Os setores que apresentaram estabilidade foram de bebidas, vestuário, transporte, grãos e minerais não-metálicos. O número de pedidos de falências caiu, neste trimestre, de 84 para 61, em relação ao primeiro trimestre/92.



Lafaiete Alves é mais um feliz empregado doméstico cuja eficiência é atestada pela patroa Elizabete

Fibra aposta no reaquecimento

O presidente em exercício da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), Lourival Novaes Dantas, acredita numa mudança drástica na economia local a partir do terceiro trimestre de 1993. Segundo ele, embora as empresas ainda apresentem prejuízos, o mercado já começou a se recuperar, no mês de março, mas a regulamentação das microempresas a partir dos decretos assinados pelo governador Joaquim Roriz nesta semana poderá trazer um boom na economia.

Na sua avaliação, a simplificação de impostos efetivada pelo GDF vai trazer para a formalidade a contabilidade das empresas informais, além de possibilitar o acesso ao crédito. Lourival Dantas acredita que o número de empresas que terão possibilidade de se regularizar ultrapasse os 30 mil.

Segundo o presidente em exercício da Fibra, com o pacote de incentivos e simplificação tributária, o GDF vai resgatar uma grande soma de impostos que deixam de ser pagos pelas empresas formais. "O ICMS que não é pago pelas grandes empresas será evidenciado e colocado na formalidade", apostou.

Homens perdem constrangimento

A procura por uma vaga no mercado de trabalho doméstico aumentou e está sendo correspondida por uma maior oferta de emprego para a mão-de-obra masculina, de acordo com a gerência de intermediação do Sistema Nacional de Emprego (Sine). Em apenas dois dias, o Sine conseguiu intermediar o emprego de pelo menos três homens para serviços domésticos e há mais pedidos de donas de casa no cadastro para mensalistas. Este fenômeno ocorreu depois que matéria publicada no **Jornal de Brasília**, na última segunda-feira, apontou que o desemprego está levando os homens a se candidatarem ao serviço doméstico.

Desde ontem, Lafaiete Teixeira Alves, 40 anos, deixou de ser desempregado. Ele assumirá, na segunda-feira, a função de empregado doméstico em uma casa no Lago Norte, onde usará todos os seus dotes que normalmente compartilha apenas com a esposa. Ele foi contratado por Elizabete Shimura, através do Sine, para cuidar da casa, ajudar na cozinha, executar serviços externos e até passar roupa e cozinhar, se for necessário. Será o seu primeiro emprego nesse gênero, mas ele garante que tem qualificação profissional para a função como poucos.

"Meu pai era um grande cozinheiro, com quem aprendi as tarefas. E, na minha casa, sempre ajudo a mulher", explica o carioca, que trabalhava como motorista, en-

fatizando que não vê esse tipo de serviço com preconceito. "Quando se propõem para os serviços domésticos, os homens são mais eficientes que as mulheres", admite Elizabete Shimura. Para ela, a crise econômica faz com que os homens invadam o mercado de trabalho feminino. Lafaiete ganhará um salário mínimo no novo emprego.

Marcelo Maia, 23 anos, espera ter a mesma sorte de Lafaiete e sair da lista de desempregados na qual ingressou há cinco meses. No mesmo dia em que foi ao Sine à procura de um emprego doméstico para mensalista, deparou-se com a chance de um novo emprego, na Asa Sul. Ele já trabalhou nesta função durante um ano e um mês, quando chegou do Rio de Janeiro, há seis anos, e não tinha como se sustentar. "Limpava casa, lavava roupa, passava e esporadicamente, ia para a cozinha. Farei tudo o que for preciso", comentou.

Migração — O número de carteiras de trabalho emitidas para mulheres aumentou de 40,97% para 42,4%, em relação aos homens, do ano passado para cá, segundo o Sine. Para o gerente de intermediação de mão-de-obra, José Godoy, o dado revela, em parte, que as mulheres estão sendo mais aceitas no mercado formal. "Já os homens, pressionados, estão indo buscar alternativas no mercado de trabalho das mulheres. É um fenômeno que indica uma curiosa migração do mercado", afirma.

Glênio Dettmar